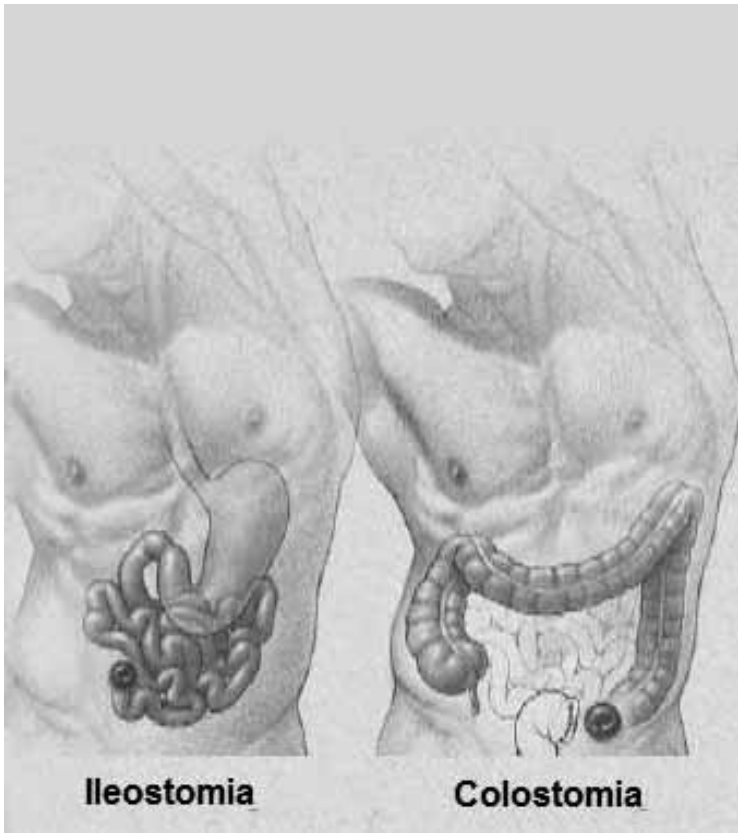
COORDENAÇÃO **LUÍS DO REGO FURTADO**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

A autonomia no autocuidado...

A transição na pessoa portadora de uma ostomia de eliminação intestinal

Os processos de transição são complexos, geradores de ansiedade, e se bem conduzidos levam a pessoa a uma readaptação muitas vezes plena

ENF. RICARDO JORGE CORREIA PACHECO
COORDENADOR DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE ESTOMOTERAPIA DO HOSPITAL DIVINO ESPIRITO SANTO DE PONTA DELGADA-EPE



Exemplo de localização possível das ostomias de eliminação intestinal



Os enfermeiros são centrais na promoção do autocuidado...

Perante determinadas doenças (benignas ou malignas) ou determinadas condições resultantes de traumatismos, torna-se necessário construir-se uma ostomia de eliminação intestinal, sendo uma ostomia definida como uma derivação intestinal para o exterior através do abdómen, onde as fezes, expulsas por um orifício, são depositadas num saco localizado no abdómen.

Uma pessoa portadora de uma ostomia intestinal, que se vê na condição de " usar o saquinho", é desafiada a trilhar um caminho de construção de uma nova identidade, onde os retrocessos e as conquistas são assíduos, simultâneos e, não raras vezes, angustiantes. Esses retrocessos e conquistas têm sido identificados pela investigação em enfermagem, apontando domínios próprios de intervenção do enfermeiro, tais como a adaptação psicossocial e afetiva da pessoa, a gestão da nova imagem corporal, a qualidade de vida, os conhecimentos e capacidades para o autocuidado, onde o exercício de problematização epistemológica tem por pano de fundo um processo de transição.

A promoção da readaptação da pessoa após um evento gerador de dependência é o terreno para a expressão autónoma do exercício profissional dos enfermeiros



Após a readaptação a pessoa deverá ser capaz de incorporar a diferença na sua vida, no seu dia a dia....

É consensual na literatura especializada que esse processo de transição saúde/doença, independentemente da sua natureza, das suas propriedades e padrões, apenas poderá conhecer uma conclusão saudável se a pessoa conseguir mobilizar um conjunto de recursos intrínsecos e extrínsecos na busca dessa nova identidade.

Sobre os recursos extrínsecos, a consulta de Estomaterapia surge como aquele que, em paralelo com outros mais ligados à esfera familiar e social da pessoa, mais concorre para que a transição saúde/doença conheça contornos saudáveis. Como elemento facilitador dessa transição, a consulta de Estomaterapia é um recurso especializado, orientado pela busca dos padrões recomendados pela mais recente evidência científica na abordagem proficiente da pessoa portadora de uma ostomia de eliminação intestinal, cuja intervenção centra-se nas reais necessidades das pessoas portadores de ostomia intestinal em cuidados de saúde, bem como os seus conviventes significativos, potenciando, com isso, a adaptação à doença, quando for o caso, o bem-estar e a otimização da qualidade de vida.

O enfermeiro estomaterapeuta insere-se na consulta como um elemento diferenciado, contribuindo com a sua perícia clinica para enformar um pensamento e uma ação transdisciplinar no cuidar da pessoa portadora de ostomia de eliminação e seu convivente significativo. Dotado de um conhecimento próprio sobre as respostas humanas aos processos de transição, a abordagem do enfermeiro estomaterapeuta à pessoa portadora de uma ostomia de eliminação intestinal é norteada pelos pressupostos relacionados com a satisfação da pessoa, com a promoção do bem-estar e do autocuidado, na prevenção de complicações e, por fim, a readaptação funcional, procurando com isso contribuir para preservar a qualidade de vida da pessoa portadora de uma ostomia intestinal, independentemente da idade, prevenir fenómenos associados à depressão e ao isolamento social e reabilitar/integrar a pessoa portadora de ostomia de eliminação intestinal. ◆